A Crise Científica do Direito

José Carlos de Araújo Almeida Filho

2003

José Carlos de Araújo Almeida Filho

Crise Científica do Direito

TRABALHO FINAL COMO REQUISITO PARA APROVAÇÃO NA DISCIPLINA METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Orientador

Hugo Lovisolo

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - BRASIL

2003

José Carlos de Araújo Almeida Filho

Crise Científica do Direito

Resenha crítica acerca da CRISE CIENTÍFICA DO DIREITO

HUGO LOVISOLO
UGF - RJ
(ORIENTADOR)

- BRASIL -

Pocos son los juristas que se preocupan por saber para qué sirven; se limitan a obedecer. El positivismo ha reducido la vida jurídica a letra muerta de las leyes, los textos de jurisprudencia, o al arbitrio de la fuerza...

Michel Villey;

SUMÁRIO

1RESUMO iv
ABSTRACT v
1 INTRODUÇÃO 1
2 CRISE CIENTÍFICA NO DIREITO OU INEXISTÊNCIA DE TRADIÇÃO? 3
2.1.1 DESCONSTRUÇÃO DO DIREITO 4
2.1.2 PLURALISMO NO DIREITO 5
3 CRÍTICAS AO TEXTO ACERCA DA CRISE 6
3.1.1 OS NÚMEROS DO CNPq 7
3.1.1.1 OS NÚMEROS DA PESQUISA NO BRASIL 7
3.1.1.2 7
3.1.1.2.1 POR GRANDE ÁREA 7
3.1.1.2.2 7
3.1.1.2.3 POR ÁREA 9
3.1.1.2.4 POR PRODUÇÃO 12
3.1.1.2.5 POR LINHAS DE PESQUISA 20
3.1.2 O RESULTADO DA AVALIAÇÃO 24
4 MATERIAL E MÉTODOS 25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 26
6 CONCLUSÕES 27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 28

RESUMO

ALMEIDA FILHO, José Carlos de Araújo. **Crise Científica do Direito.** RIO DE JANEIRO: UGF, 2003.[?]

O autor parte da premissa que não existe uma crise científica no Direito. O que há, evidentemente, é uma inexistência no campo da pesquisa no Direito. Desta forma, não se pode falar em crise, mas em falta de tradição. Os números levantados pelo CNPq, no Censo de 2002, apresentam esta pouca produção no Direito, que passou a ter mais relevância com os novos métodos educacionais implantados a partir de 1996. Não sendo correto adotar o termo crise, o autor enfoca a necessidade de avançar na pesquisa na área do Direito.

[?] Orientador: Hugo Lovisolo – UGF-RJ

ABSTRACT

ALMEIDA FILHO, José Carlos de Araújo. **Crise Científica do Direito.** RIO DE JANEIRO: UGF, 2003[?]

The author states that there is not a scientific crisis in Law, but the lack of Law research. Thus we should not speak of "crisis" but, otherwise, of lack of tradition. The numbers listed on the 2002 CNPQ census pointed to that lack of Law production, which gained relevance with thwe new educational methods started on l966. As it is not correct to adopt the term "crisis", the author emphasizes the necessity of advancing in the field of Law research.

[?] Hugo Lovisolo (Major Professor).

1 INTRODUÇÃO

O grande problema a ser enfrentado no presente trabalho diz respeito à crise científica do Direito. Contudo, antes de analisar uma possível *crise científica*, é imprescindível que se faça uma crítica sobre a própria pesquisa no Direito.

Existe pesquisa no Direito?

Se existe, como é realizada?

O presente trabalho parte do texto *A crise científica do Direito na pós-modernidade e seus reflexos na pesquisa*[1], apresentado na I Conferência Científica do Salão de Iniciação Científica da UFRGS e analisa uma crise na tradicional pesquisa, afirmando ser a mesma desconhecida.

O certo é que não existe, na acepção do termo, uma tradição da pesquisa jurídica em nosso país. E, neste ponto, é importante destacar o texto do Prof. Dr. Hugo Lovisolo[2], ao apresentar um quadro onde a pesquisa vem sendo estimulada através das modernas políticas educacionais. Uma preocupação exacerbada no que diz respeito a normas e inserções de currículos nas plataformas do CNPq.

Sem dúvida, e esta afirmação pode ser facilmente verificada, o Prof. Dr. Hugo Lovisolo destaca as constantes *jornadas de iniciação científica* promovidas, baseadas em modelos próprios. E, quanto à pesquisa, nem sempre se pode afirmar serem evidentemente concretizadas.

---

[1] MARQUES, Cláudia Lima *et al. Rumos da Pesquisa – Múltiplas Trajetórias*; UFRGS-PROPES, Porto Alegre:1998

[2] *Pesquisa na Universidade ou de como nos estamos tornando filosoficamente americanos*

Assim, dentro desta crítica, apresentada no trabalho em questão, não se poderá admitir uma *crise*. Há, sem dúvida, inexistência de tradição na área das ciências jurídicas.

E já que se atribui tanta importância aos números do CNPq, aos modelos, às fórmulas, os mesmos serão analisados, a fim de podermos concluir haver – ou não – uma crise. Ou, ainda, haver – ou não – uma tradição.

2 CRISE CIENTÍFICA NO DIREITO OU INEXISTÊNCIA DE TRADIÇÃO?

A análise trazida ao presente estudo visa identificar, diante do texto da Profa. Dra. Cláudia Lima Marques[3], se há uma crise científica do Direito na denominada *pós-modernidade*, ou se estamos diante de uma falta de tradição nas letras jurídicas, no que se refere ao estudo constante e, via de conseqüência, na pesquisa?

A autora afirma haver uma crise na *pós-modernidade*, devendo haver uma reação dos juristas e pesquisadores.

Contudo, apesar da autora admitir haver necessidade de renovação, não conseguimos identificar uma crise nesta área das Ciências Sociais Aplicadas.

Nesta primeira fase do trabalho, onde somente se deixará à amostra o problema, faremos um pequeno resumo dos problemas apontadas pela Profa. Dra. Cláudia Lima Marques, para, depois, haver a discussão dos temas enfocados.

Importante, assim, delinear os pontos de maior relevância em seu texto. A crítica, contudo, não visa desmerecer o trabalho da pesquisadora, mas apresentar um novo pensamento. Se é certo que da crítica podem surtir efeitos saudáveis, este será o objeto central do trabalho.

É importante destacar, contudo, que houve o lançamento de uma semente, provocando o debate e acirrando as questões envolvendo o Direito – tradicional enquanto positivista, mas alheio aos movimentos científicos.

---

[3] *In Rumos da Pesquisa – Múltiplas Trajetórias*. Maria da Graça Krieger *et al.* UFRGS-PROPES, Porto Alegre: 1998, pp. 95/108

2.1.1 DESCONSTRUÇÃO DO DIREITO

Segundo a Profa. Cláudia, o *pós-modernismo*[4] vem desconstruindo o Direito.

Não nos parece uma afirmação a ser levada em consideração. O Direito não vive uma crise. Se a sociedade vive em crise, esta é uma nova pesquisa a ser levada em consideração, mas não que o Direito, por ser dinâmico, possa estar em crise.

Admitindo que a crise é no campo da pesquisa, também não podemos admitir esta premissa como sendo correta, já que o que nos falta é tradição.

Vivenciamos, hoje, em verdade, em um mundo *globalizado*. A Internet, diminuindo fronteiras, divulgando mensagens em frações de segundos, propicia um maior *confronto* intelectual.

É certo afirmar que os grandes modelos existentes no mundo jurídico, ou ordenamentos jurídicos, como alguns preferem, estando eles divididos em *common law* – ou família anglo-saxônica – e *civil law* – ou família romano-germânica – vêm se mesclando. Os sistemas se interagem e, com isto, há influências recíprocas.

O direito inglês, origem da família anglo-saxônica, a partir de 1999 passou a adotar um sistema codificado no Direito Processual Civil. Certamente, abandona seu princípio básico da *common law* e passa a se utilizar de um modelo napoleônico, próprio da família romano-germânica, ou seja, abandonam-se dogmas de sistemas, para adaptação a novas realidades.

---

[4] **N.A.** O termo pós-modernismo será sempre apresentado em itálico, por haver discordância quanto ao mesmo. Não se pode admitir um *pós-modernismo*, notadamente nas Ciências Sociais, quando sequer podemos admitir o que seja *modernismo*. Vivenciamos, sim, idéias novas, mas com conceitos e premissas seculares. Esta, pois, a razão do itálico no texto.

E é a estas novas realidades que devemos estar atentos, sem poder admitir que o Direito esteja em decomposição. Porque é certo, contudo, que nós, brasileiros, adeptos da família romano-germânica, passamos a adotar princípios existentes somente na *common law*, como a adoção de ações populares, juizados especiais etc.

O Direito, na visão de Georges Gurvitch[5], no que se refere à sociologia, destrói toda uma concepção de *crise pós-moderna*:

> "La tarea de la sociología jurídica sistemática es estudiar la relación fundamental entre la realidad social y las *especies de derechos de los cuadros de derecho* u ordenamientos jurídicos y éstas últimas de *los sistemas de derecho*."

Admitir, assim, que a *pós-modernidade* cria a crise científica no Direito, é expurgar, definitivamente, os métodos de pesquisa que nós, operadores do Direito, ainda não dominados. Não somos adeptos da pesquisa.

2.1.2 PLURALISMO NO DIREITO

Não podemos conceber o pluralismo no Direito como algo ruim, ou que deva ser rejeitado. O conhecimento dos ordenamentos jurídicos é fundamental.

Analisando texto de Perelman[6], podemos concluir que haverá sempre a necessidade de analisarmos modelos e antimodelos.

Assim, destacados dois pontos que devem ser rechaçados, a uma primeira visão, é importante analisar a lógica da Medição e da Associação de *Survey*.

---

[5] GURVITCH, Georges. *Elementos de Sociología Jurídica*. Comares Ed., Granada: 2001

[6] PERELMAN, Claim. *Tratado da Argumentação – A Nova Retórica*. 5.ed., Martins Fontes, SP:2002

3 CRÍTICAS AO TEXTO ACERCA DA CRISE

Não podemos falar em *crise da pós-modernidade*, notadamente quando se está diante de uma matéria que pouco valorizava a pesquisa.

O Direito, sem dúvida, não passa por uma crise científica. Ao contrário, passa por uma nova fase. Esta afirmação pode ser verificada em material anexo, através de pesquisa realizada junto ao *site* do CNPq.

Paulo de Salles Oliveira[7], trazido à baila a fim de sustentar a necessidade de novos – se é que se pode falar, exatamente, em novo – conceitos acerca dos métodos de pesquisa, afirma:

> "Um cuidado, todavia, parece necessário: a reiteração mecânica da experiência pode levar ao conformismo, à reprodução da mesmice diante de situações completamente diversas."

Se assim podemos compreender a necessidade de mudança contra determinados dogmas, notadamente no Direito, não podemos admitir uma crise.

É importante afirmar que vivemos, como mencionado linhas acima, entre dois grandes sistemas jurídicos. Assim, por exemplo, o Brasil começa a ser influenciado por normas próprias do Direito Inglês, ao passo que este se utiliza de modelos por nós conhecidos, como a codificação.

Nos Estados Unidos, onde o ordenamento é o da *common law*, no Estado da Louisiana, por exemplo, o sistema adotado é o da *civil law*, por influência napoleônica.

---

[7] OLIVEIRA, Paulo Salles de (Coord.).*Metodologia das Ciências Humanas*. 2.ed. Editora UNESP, Campinas:2001

Somente através de pesquisas sérias, que vivenciamos com mais calor nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, produzimos uma série de pesquisas que nos fazem chegar a conclusões e conhecimentos, antes intangíveis.

Assim, mais uma vez é oportuno afirmar não existir crise, mas falta de tradição.

3.1.1 OS NÚMEROS DO CNPq

As tabelas inseridas, a seguir, demonstram que os números relativos ao Direito não são o que se pode afirmar como tradicionais:

3.1.1.1 OS NÚMEROS DA PESQUISA NO BRASIL[8]

3.1.1.2

3.1.1.2.1 POR GRANDE ÁREA

3.1.1.2.2

Distribuição dos grupos de pesquisa segundo a grande área do conhecimento predominante nas atividades do grupo, 2002 [1/].

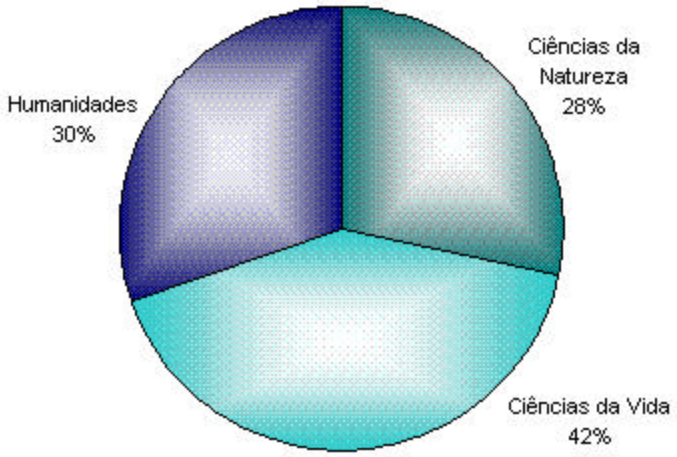
Grande área do conhecimento	Grupos de pesquisa	%
Ciências da Natureza	**4.294**	**28,3**
Engenharias e C. da Computação	2.243	14,8

[8] Fonte: CNPq - http://lattes.cnpq.br/censo2002/sumula/index_sumula.htm

Ciências Exatas e da Terra	2.051	13,5
Ciências da Vida	**6.292**	**41,5**
Ciências da Saúde	2.513	16,6
Ciências Biológicas	2.126	14,0
Ciências Agrárias	1.653	10,9
Humanidades	**4.572**	**30,2**
Ciências Humanas	2.399	15,8
Ciências Sociais Aplicadas	1.429	9,4
Lingüística, Letras e Artes	744	4,9
Total	**15.158**	**100,0**

1/ Cada grupo de pesquisa foi relacionado apenas a uma grande área do conhecimento predominante em suas atividades.

Fig. 3 - Distribuição percentual dos grupos de pesquisa segundo a grande área predominante nas atividades do grupo, 2002.



3.1.1.2.3 POR ÁREA

Distribuição dos grupos de pesquisa segundo a área do conhecimento predominante nas atividades do grupo, 2002 [1/].

Área do conhecimento	Grupos de pesquisa	%	% acumulado
Medicina	925	6,1	6,1
Educação	899	5,9	12,0
Química	685	4,5	16,6
Agronomia	666	4,4	20,9
Física	538	3,6	24,5
Ciência da Computação	425	2,8	27,3
Geociências	404	2,7	30,0
Psicologia	397	2,6	32,6
Saúde Coletiva	388	2,6	35,1
Odontologia	375	2,5	37,6
Engenharia Elétrica	323	2,1	39,7
Administração	311	2,1	41,8
Engenharia Civil	306	2,0	43,8
Letras	306	2,0	45,8
Lingüística	294	1,9	47,8
História	290	1,9	49,7
Medicina Veterinária	280	1,9	51,5
Bioquímica	274	1,8	53,3
Economia	272	1,8	55,1
Ecologia	262	1,7	56,9
Genética	249	1,6	58,5
Engenharia	247	1,6	60,1

Mecânica			
Ciência e Tecnologia de Alimentos	241	1,6	61,7
Sociologia	240	1,6	63,3
Engenharia de Materiais e Metalúrgica	235	1,6	64,9
Enfermagem	231	1,5	66,4
Microbiologia	220	1,5	67,8
Matemática	217	1,4	69,3
Zootecnia	216	1,4	70,7
Direito	206	1,4	72,0
Zoologia	199	1,3	73,3
Educação Física	196	1,3	74,6
Engenharia Química	185	1,2	75,9
Farmácia	171	1,1	77,0
Botânica	162	1,1	78,1
Comunicação	161	1,1	79,1
Arquitetura e Urbanismo	158	1,0	80,2
Engenharia de Produção	158	1,0	81,2
Filosofia	158	1,0	82,2
Artes	144	1,0	83,2
Antropologia	142	0,9	84,1
Fisiologia	136	0,9	85,0
Parasitologia	133	0,9	85,9
Morfologia	130	0,9	86,8
Engenharia Sanitária	125	0,8	87,6
Farmacologia	124	0,8	88,4
Imunologia	119	0,8	89,2

Geografia	111	0,7	89,9
Serviço Social	111	0,7	90,7
Recursos Florestais e Engenharia Florestal	110	0,7	91,4
Oceanografia	101	0,7	92,1
Nutrição	100	0,7	92,7
Ciência Política	95	0,6	93,3
Engenharia Agrícola	88	0,6	93,9
Planejamento Urbano e Regional	85	0,6	94,5
Ciência da Informação	78	0,5	95,0
Fonoaudiologia	66	0,4	95,4
Probabilidade e Estatística	64	0,4	95,9
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	61	0,4	96,3
Biofísica	60	0,4	96,7
Biologia Geral	58	0,4	97,0
Engenharia Biomédica	53	0,4	97,4
Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	52	0,3	97,7
Engenharia Nuclear	49	0,3	98,0
Astronomia	42	0,3	98,3
Teologia	41	0,3	98,6
Engenharia Aeroespacial	36	0,2	98,8
Engenharia de Transportes	32	0,2	99,0

Desenho Industrial	30	0,2	99,2
Engenharia de Minas	28	0,2	99,4
Arqueologia	26	0,2	99,6
Demografia	22	0,2	99,7
Turismo	18	0,1	99,9
Engenharia Naval e Oceânica	11	0,1	99,9
Economia Doméstica	6	0,0	100,0
Museologia	1	0,0	100,0
Total	**15.158**	**100,0**	

1/ Cada grupo de pesquisa foi relacionado apenas a uma área do conhecimento predominante em suas atividades.

3.1.1.2.4 POR PRODUÇÃO

Produção e produtividade C&T no quadriênio 1998-2001 segundo o tipo de produção e a grande área predominante nas atividades do grupo, ano base 2002. 1/

Tipo de Produção e Grande área do conhecimento	Número de produções 1998-01	Produções/ano	Nº de produções por pesquisador doutor/ano 6/

1. Artigos completos de circulação nacional 2/

Ciências Agrárias	27.488	6.872	1,34
Ciências Biológicas	12.694	3.174	0,53
Ciências Exatas e da Terra	8.305	2.076	0,33
Ciências Humanas	16.763	4.191	0,76
Ciências Sociais Aplicadas	8.178	2.045	0,72
Ciências da Saúde	26.102	6.526	1,10
Engenharias e Ciência da Computação	7.430	1.858	0,30
Lingüística, Letras e Artes	5.132	1.283	0,79
Soma [1/]	**112.092**	**28.023**	**0,71**
2. Artigos completos de circulação internacional [2/]			
Ciências Agrárias	9.965	2.491	0,48
Ciências Biológicas	27.574	6.894	1,16
Ciências Exatas e da Terra	34.231	8.558	1,37
Ciências Humanas	2.968	742	0,13
Ciências Sociais Aplicadas	1.332	333	0,12
Ciências da Saúde	17.688	4.422	0,74
Engenharias e	14.789	3.697	0,60

Ciência da Computação			
Lingüística, Letras e Artes	814	204	0,13
Soma [1/]	**109.361**	**27.340**	**0,69**
3. Trabalhos completos publicados em anais [3/]			
Ciências Agrárias	28.399	7.100	1,38
Ciências Biológicas	10.754	2.689	0,45
Ciências Exatas e da Terra	22.072	5.518	0,89
Ciências Humanas	13.632	3.408	0,62
Ciências Sociais Aplicadas	11.867	2.967	1,04
Ciências da Saúde	13.189	3.297	0,55
Engenharias e Ciência da Computação	60.319	15.080	2,47
Lingüística, Letras e Artes	3.716	929	0,57
Soma [1/]	**163.948**	**40.987**	**1,04**
4. Livros			
Ciências Agrárias	1.495	374	0,073
Ciências Biológicas	737	184	0,031
Ciências Exatas e da Terra	738	185	0,030
Ciências	3.329	832	0,151

Humanas			
Ciências Sociais Aplicadas	1.586	397	0,139
Ciências da Saúde	1.651	413	0,069
Engenharias e Ciência da Computação	870	218	0,036
Lingüística, Letras e Artes	975	244	0,150
Soma [1/]	**11.381**	**2.845**	**0,072**
5. Capítulos de livro			
Ciências Agrárias	5.803	1.451	0,28
Ciências Biológicas	5.657	1.414	0,24
Ciências Exatas e da Terra	2.849	712	0,11
Ciências Humanas	10.537	2.634	0,48
Ciências Sociais Aplicadas	4.161	1.040	0,36
Ciências da Saúde	10.831	2.708	0,45
Engenharias e Ciência da Computação	3.495	874	0,14
Lingüística, Letras e Artes	3.227	807	0,50
Soma [1/]	**46.560**	**11.640**	**0,30**
6. Produção Técnica [4/]			
Ciências	1.800	450	0,087

Agrárias			
Ciências Biológicas	935	234	0,039
Ciências Exatas e da Terra	1.385	346	0,056
Ciências Humanas	806	202	0,037
Ciências Sociais Aplicadas	454	114	0,040
Ciências da Saúde	983	246	0,041
Engenharias e Ciência da Computação	3.391	848	0,139
Lingüística, Letras e Artes	202	51	0,031
Soma [1/]	**9.956**	**2.489**	**0,063**
7. Teses [5/]			
Ciências Agrárias	3.072	768	0,15
Ciências Biológicas	3.371	843	0,14
Ciências Exatas e da Terra	3.196	799	0,13
Ciências Humanas	2.388	597	0,11
Ciências Sociais Aplicadas	1.067	267	0,09
Ciências da Saúde	3.379	845	0,14
Engenharias e Ciência da	3.202	801	0,13

Computação			
Lingüística, Letras e Artes	684	171	0,11
Soma [1/]	**20.359**	**5.090**	**0,13**

8. Dissertações [5/]

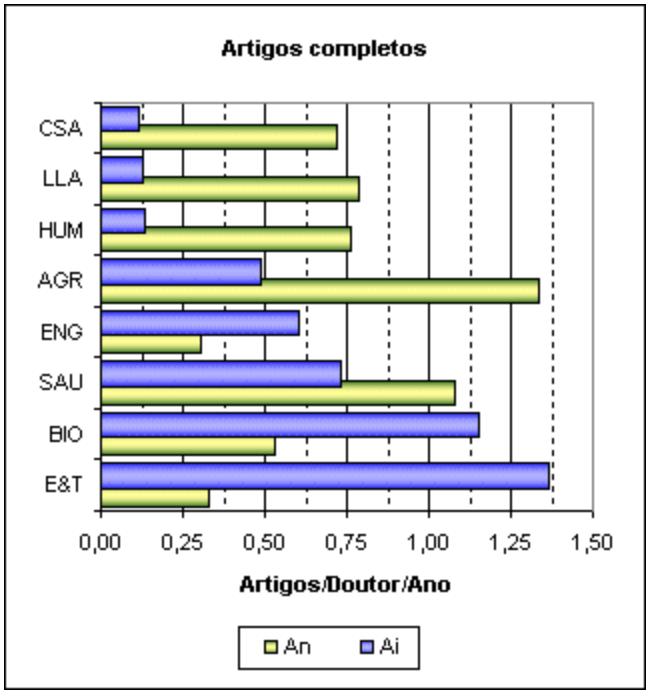
Ciências Agrárias	9.681	2.420	0,47
Ciências Biológicas	8.284	2.071	0,35
Ciências Exatas e da Terra	7.061	1.765	0,28
Ciências Humanas	10.587	2.647	0,48
Ciências Sociais Aplicadas	6.854	1.714	0,60
Ciências da Saúde	9.268	2.317	0,39
Engenharias e Ciência da Computação	12.512	3.128	0,51
Lingüística, Letras e Artes	2.900	725	0,45
Soma [1/]	**67.147**	**16.787**	**0,43**

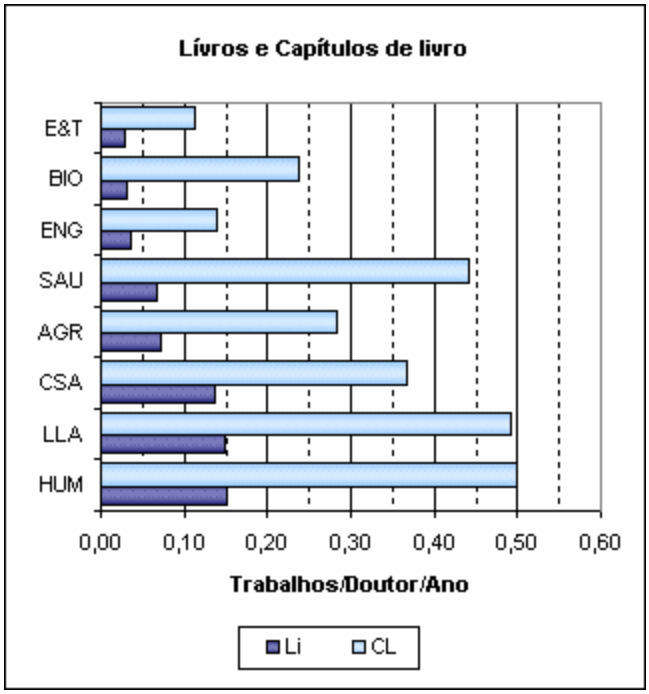
1/ Inclui apenas a produção dos pesquisadores doutores com CV/Lattes informada até 12/07/2002. No âmbito de uma grande área não existe dupla contagem, exceto os trabalhos publicados em co-autoria. Os trabalhos dos pesquisadores que atuam em dois ou mais grupos classificados em mais de uma grande área foram computados uma vez em cada grande área, exceto os trabalhos em co-autoria que sempre são computados com dupla contagem (1 trabalho para cada co-autor).
2/ Circulação Nacional: idioma = português ou não informado; Circulação internacional: idioma = não português.
3/ Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnicos e científicos.
4/ Softwares, Produtos e Processos tecnológicos, com ou sem patente/registro/catálogo.
5/ Orientações concluídas: teses e dissertações defendidas sob orientação dos pesquisadores doutores pertencentes aos grupos, com CV/Lattes informadas até 12/07/2002).

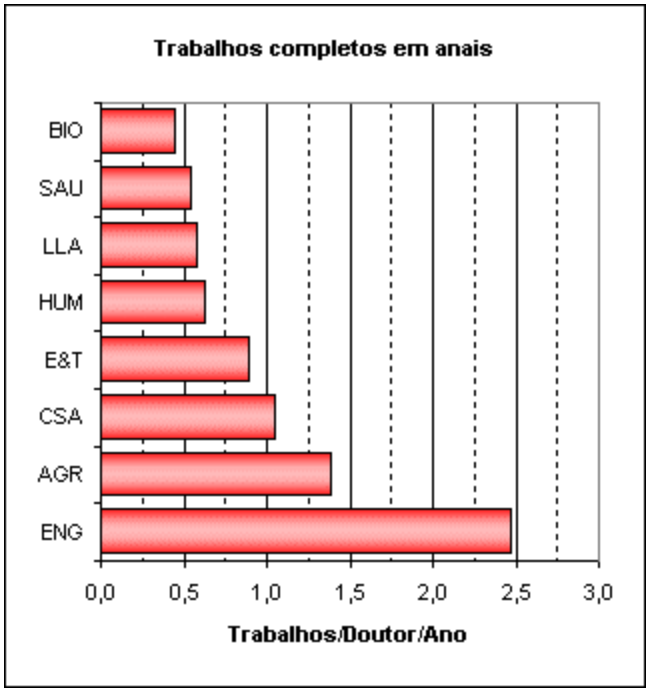
6/ Número de doutores (com e sem CV/Lattes):	2002
	5.146
	5.934
Ciências Agrárias	6.230
Ciências Biológicas	5.504
	2.854
Ciências Exatas e da Terra	5.958
	6.117

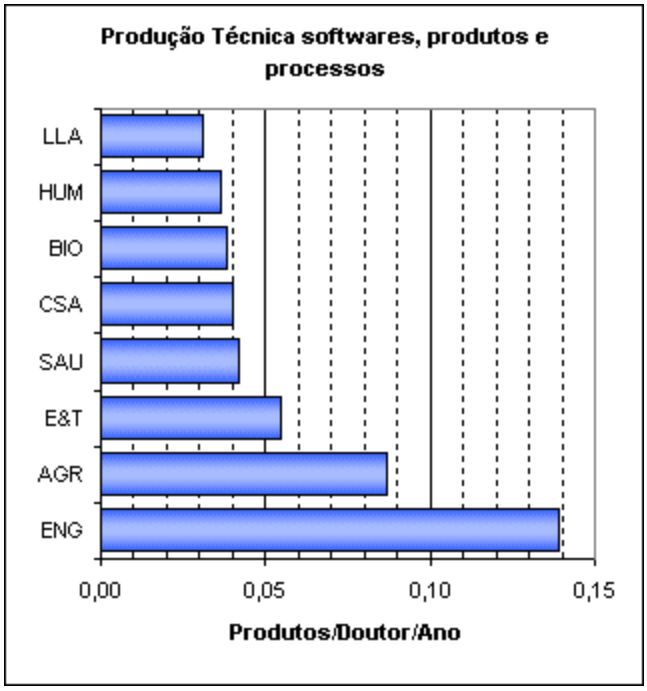
Ciências Humanas	1.620
Ciências Sociais Aplicadas	**39.363**
Ciências da Saúde	
Engenharias e Ciência da Computação	
Lingüística, Letras e Artes	
Soma [7/]	

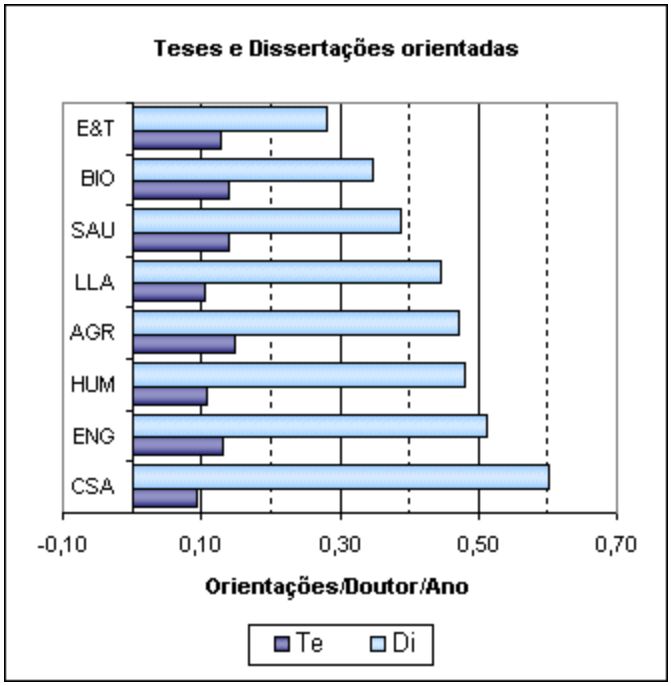
7/ Há dupla contagem, tendo em vista que o pesquisador que participa de dois ou mais grupos de pesquisa classificados em mais de uma grande área predominante foram computados uma vez em cada grande área.











Legenda:

Tipos de trabalho:

An: Artigos completos de circulação nacional

Ai: Artigos completos de circulação internacional

Li: Livros

Cl : Capítulos de livro

Te: Teses **Di: Dissertações**

Grandes Áreas do Conhecimento:

AGR: Ciências Agrárias
BIO: Ciências Biológicas
E&T: Ciências Exatas e da Terra
HUM: Ciências Humanas
CSA: Ciências Sociais Aplicadas
SAU: Ciências da Saúde
ENG: Engenharias e Ciência da Computação
LLA: Lingüística, Letras e Artes

3.1.1.2.5 POR LINHAS DE PESQUISA

Distribuição das linhas de pesquisa e de pesquisadores e grupos a elas relacionados, segundo a grande área predominante nas atividades do grupo, 2002.

Grande área de conhecimento	Linhas de pesquisa (L)	Pesquisadores (P) 1/	Grupos de pesquisa (G)	Relações		
				(L)/(G)	(P)/(G)	(P)/(L)
Engenharias e C. da Computação	8.508	12.770	2.243	3,8	5,7	1,5
Ciências da Saúde	8.107	13.498	2.513	3,2	5,4	1,7
Ciências Biológicas	7.727	11.133	2.126	3,6	5,2	1,4
Ciências Exatas e da Terra	7.441	10.186	2.051	3,6	5,0	1,4
Ciências Agrárias	7.322	12.281	1.653	4,4	7,4	1,7
Ciências Humanas	6.272	13.497	2.399	2,6	5,6	2,2
Ciências Sociais Aplicadas	3.519	6.942	1.429	2,5	4,9	2,0
Lingüística, Letras e Artes	1.577	3.543	744	2,1	4,8	2,2

Total	**50.473**	**83.850**	**15.158**	**3,3**	**5,5**	**1,7**

1/ Há dupla contagem no número de pesquisadores, tendo em vista que um pesquisador pode participar de mais de uma linha de pesquisa.

Distribuição das linhas de pesquisa e de pesquisadores e grupos a elas relacionados, segundo a área predominante nas atividades do grupo, 2002.

Área do conhecimento	N° de linhas	N° de pesquisadores 1/	N° de grupos
Medicina	3.307	4.329	925
Educação	2.125	5.409	899
Química	2.502	2.976	685
Agronomia	3.323	5.626	666
Física	2.032	2.463	538
Ciência da Computação	1.508	2.405	425
Geociências	1.426	2.681	404
Psicologia	1.103	1.996	397
Saúde Coletiva	1.178	2.452	388
Odontologia	1.234	2.028	375
Engenharia Elétrica	1.232	1.957	323
Administração	722	1.547	311
Engenharia Civil	1.180	1.629	306
Letras	660	1.512	306
Lingüística	619	1.465	294
História	730	1.644	290
Medicina Veterinária	963	1.691	280
Bioquímica	903	1.262	274
Economia	784	1.423	272
Ecologia	1.099	1.837	262
Genética	919	1.240	249
Engenharia Mecânica	1.015	1.376	247
Ciência e Tecnologia	925	1.462	241

de Alimentos			
Sociologia	697	1.256	240
Engenharia de Materiais e Metalúrgica	925	1.340	235
Enfermagem	657	1.537	231
Microbiologia	760	1.130	220
Matemática	705	1.025	217
Zootecnia	969	1.690	216
Direito	427	737	206
Zoologia	703	906	199
Educação Física	506	855	196
Engenharia Química	766	1.045	185
Farmácia	579	1.072	171
Botânica	602	1.091	162
Comunicação	299	701	161
Arquitetura e Urbanismo	432	678	158
Engenharia de Produção	563	1.023	158
Filosofia	350	802	158
Artes	298	566	144
Antropologia	475	868	142
Fisiologia	544	605	136
Parasitologia	520	685	133
Morfologia	415	549	130
Engenharia Sanitária	447	672	125
Farmacologia	460	645	124
Imunologia	381	596	119
Geografia	335	557	111
Serviço Social	283	646	111
Recursos Florestais e Engenharia Florestal	546	844	110
Oceanografia	381	508	101

Nutrição	302	589	100
Ciência Política	272	521	95
Engenharia Agrícola	352	648	88
Planejamento Urbano e Regional	274	550	85
Ciência da Informação	183	415	78
Fonoaudiologia	158	347	66
Probabilidade e Estatística	255	341	64
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	186	289	61
Biofísica	191	261	60
Biologia Geral	230	326	58
Engenharia Biomédica	198	285	53
Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	244	320	52
Engenharia Nuclear	172	308	49
Astronomia	140	192	42
Teologia	89	267	41
Engenharia Aeroespacial	166	244	36
Engenharia de Transportes	84	126	32
Desenho Industrial	71	159	30
Engenharia de Minas	140	162	28
Arqueologia	96	177	26
Demografia	54	107	22
Turismo	28	82	18
Engenharia Naval e Oceânica	41	39	11
Economia Doméstica	31	49	6
Museologia	2	7	1
Total	**50.473**	**83.850**	**15.158**

1/ Um pesquisador pode participar de mais de uma linha de pesquisa.

3.1.2 O RESULTADO DA AVALIAÇÃO

Verifica-se, pelo Censo do CNPq, que a pesquisa na área do Direito e de outras *Ciências Sociais Aplicadas* ainda é tímida, frente a outras linhas.

Isto não quer dizer, contudo, que não haja pesquisa. Talvez o método de pesquisa não seja o correto. Mas isto não quer dizer, também, que estejamos em uma crise.

4 MATERIAL E MÉTODOS

O material primário do presente estudo tem, como dito na INTRODUÇÃO e durante o seu desenvolvimento, o texto da Profa. Dra. Cláudia Lima Marques.

A partir das conclusões da ilustre pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, partiu-se para uma pesquisa junto ao CNPq, a fim de identificar os números da pesquisa no Brasil, através do Censo de 2002 e, posteriormente, discutir se realmente estamos diante de uma crise ou uma falta de tradição.

Para que o presente trabalho pudesse ser desenvolvido, outros textos foram analisados, todos relacionados à pesquisa, a fim de se poder concluir a crítica fundada a partir da premissa da Profa.

Earl Babbie[9] afirma que *"a ciência social é empiricamente verificável"* e, diante desta afirmação, poderíamos concluir o trabalho através de suposições. Contudo, como há um Censo produzido pelo CNPq, o método adotado na pesquisa ora realizada analisa os gráficos de produção e a verdadeira situação da pesquisa na área do Direito.

[9] BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Editora UFMG, MG:2003

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado de toda avaliação feita, cotejando o texto da ilustrada Profa. Dra. Cláudia, com os números do CNPq e, ainda, os textos de outros pensadores na área das ciências sociais, não autorizam falar em crise.

Ao concluir o trabalho, estes pontos serão melhor analisados.

6 CONCLUSÕES

Diante de tudo quanto se apresentou neste trabalho, podemos concluir inexistir uma crise científica no Direito.

Com as novas *preocupações* trazidas a partir de 1996, parece que o Brasil acordou para a pesquisa, em determinadas áreas, e os números do CNPq bem demonstram esta verdade.

As Universidades foram obrigadas a se adaptar à pesquisa, ainda na graduação, mas com uma grande preocupação sistematizada num modelo americano, com normas e regras a serem analisadas. A pontuação passou a ser um norte, ao passo em que a pesquisa, propriamente dita, perde espaço para o *americanismo*.

Mas é importante que haja divergências entre os pesquisadores. Uma divergência crítica, inteligente e instigante, a fim de provocar uma qualidade na pesquisa – especialmente no Direito.

Por estas razões, concluímos afirmando não existir uma crise científica. Analisando números, comparando textos e tentando entender o que venha a ser *pós-modernidade*, é certo afirmar que vivenciamos uma nova experiência. Tímida experiência, mas, sem dúvida alguma, profícua.

Finalmente, entendemos que o estudo dos diversos ordenamentos e o desapego ao positivismo, é fruto de trabalho dedicado e deve ser valorizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABBIE, EARL. *Métodos de Pesquisa de Survey;* 2.ed. Minas Gerais: Editora UFMG, 2003. 519p.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J.M. *A Arte da Pesquisa* São Paulo: Martins Fontes Editora, 2000. 351p.

GARCIA, REGINA LEITE. *Método: Pesquisa como Cotidiano;* Rio de Janeiro: DPA Editora, 2003. 262p.

GURVITCH, GEORGE. *Elementos de Sociología Jurídica;* Albolote (Granada):Comares Editora, 2000. 267p.

LOVISOLO, HUGO. *Vizinhos Distantes;* Universidade e ciência na Argentina e no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.131p.

_____. *Terra, Trabalho e Capital* Campinas: Ed. Unicamp, 1989.

_____. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação;* Mídia, lazer e tédio. São Paulo: Intercom, 2002.

OLIVEIRA, PAULO DE SALES (COORD.) *Metodologia das Ciências Humanas;* 2.ed. São Paulo. UNESP, 2001, 219p.

PERELMAN, CHAIIM. *Tratado da Argumentação;* A nova retórica. 5.ed. São Paulo: Matins Fontes Editora, 2002. 653p.

MATERIAL DE PESQUISA

INTERNET: CNPq – http://www.cnpq.br - Diretório dos Grupos de Pesquisa